

CREPÚSCULO

O sol vai se escondendo lentamente
Morre o dia na luz crepuscular,
E o véu da noite é gaze transparente,
Envolvendo o infinito, a terra e o mar.

Do céu a lua indiferentemente,
Estende à terra o manto tutelar,
Brancas nuvens do lado do poente,
São silhuetas, banhadas de luar!

Fim de tarde, tal qual a mocidade,
Levando pro horizonte a claridade,
De um dia esplendoroso de bonança,

Se há na vida, um crepúsculo sangrento,
Que faz do amor o mais cruel tormento,
Existe a aurora rósea da esperança!...

LAGOA SERENA

Lagoa serena de paz e harmonia,
Cercada de arbustos de um verde frescor,
Por onde deslizam de noite e de dia,
Os cisnes garbosos, em forma de flor.

Lagoa serena que o céu irradia,
De flocos de luz, de um grande esplendor,
Espelho impecável que tem a magia,
De ver refletido meu sonho de amor.

E quando anoitece e o luar te arrebatá,
Oculta e tranqüila no seio da mata,
Qual pudica virgem, tu dormes enfim.

Por fim rompe a aurora e o sol curioso,
Te espreita entre as fôlhas de um galho viçoso,
Despertas no leito de lindo cetim!

CABOCLA

Cabocla de olhos negros, sonhadores,
De alma inocente, branca imaculada,
Tens o perfume das silvestres flores,
Tens o frescor da linda madrugada.

Cabocla de olhos tristes, cismadores,
Tens pureza na fronte engrinaldada,
No teu corpo moreno, tens amores,
Tua bôca rubra é fruta sazoadá.

Tens nos cabelos, o negror da mata,
Tens no andar meneio que arrebatá,
Que provoca o desejo de te amar.

És como a patativa da floresta,
Que tem a alma eternamente em festa,
E um coração feliz, sempre a cantar!...

POR QUÊ?

Por que vivo tão triste e sem carinho,
Sem o gôzo de um beijo prolongado,
Sem o reconfortante e doce ninho,
De plumas ou de rosa alcatifado?

Por que vivo entre cardos, entre espinho,
Bebendo o vinho sempre amargurado?
Entre flores agrestes do caminho,
Deixando o corpo assim dilacerado?

Por que não tive a dita desejada?
Por que vivo eu aos poucos definhando?
Por que fui pela vida desprezada?

E peço a Deus, meu fado assim carpindo:
— Dai-me a ventura de viver cantando,
— Dai-me o consôlo de morrer sorrindo!

MEU DESEJO

Para Snr. Sales e D. Josefina

Desejo envelhecer junto contigo,
Ver meus cabelos negros, bem branquinhos,
Quero que sejas meu querido amigo,
Para afastar as pedras dos caminhos.

Que seja nosso amor o mais antigo,
Que seja nossa alcova só de arminhos,
Hás-de pensar em mim e só comigo,
Viverás o passado em meus carinhos.

Sempre unidos, ao fim dos nosso dias,
Relembraremos sonhos e alegrias,
Esqueceremos nossos dissabores...

E ao passarmos a sós de braços dados,
Hão-de dizer: «Eternos namorados,
Sempre felizes, velhos sonhadores».

MEU CORAÇÃO

Meu coração, bem sei, não feneceu,
Sente-se jovem, vigoroso, amante,
Quer tristonho ou alegre é sempre teu,
E só por ti é teino e palpitante!

Meu coração, qual rosa floresceu,
Despontou para o amor edificante,
E a tempestade nunca arrefeceu,
Essa chama tão viva e crepitante.

Bem sei que um dia a mocidade finda,
Mas mesmo assim há-de pulsar ainda,
Por um amor que nunca morrerá.

E com meu pobre corpo, hoje alquebrado,
Meu coração palpitará cansado,
Mas mesmo assim não envelhecerá!

CAMINHOS DA GLÓRIA

Para o insigne poeta paranaense
Dr. Leocadio Corrêa

Paranaguá te viu nascer um dia,
No mais modesto berço abençoado,
E a Deusa inspiradora da poesia,
Fêz de ti um poeta consagrado.

Tiveste dias áureos de alegria,
Foi de glórias, de louros teu passado,
Se a luz do sol o teu olhar não via,
Deus deu-te a fé de um crente abnegado.

E dentro de ti continuou brilhando
A luz divina que te foi mostrando,
Os caminhos da glória palmilhados...

E tu cerraste os olhos para a vida,
Legando à Pátria que te foi querida,
Teus belos versos imortalizados!...

MEU DESEJO

VIDA E MORTE

A **Vida** é um mistério indescritível,
Feita de sonhos, de ilusão, tristeza,
Mas se tem o seu lado destetável,
Tem outro lado de real beleza!

A **Morte**, outro mistério impenetrável,
Feita de sombras, de traição, torpeza,
Ninguém a definiu, é inexorável,
Vem sorrateira se apostar da presa!

— **Vida e Morte** — Mistério tão profundo,
Uma é começo e outra fim de mundo,
Luz e sombra, clareza e escuridão,

Eis aí dois problemas diferentes,
Dois fatores no mundo tão frequentes,
VIDA E MORTE: Castigo e redenção!

IRMÃ CELESTE

MEU CORAÇÃO

Ei-la que passa como sombra esguia,
Serve de Deus, um lírio imaculado,
Perambulando pela clariféria,
Trazendo às mãos, um têrço desfiado.

Rezando assim por quê? — Ninguém sabia,
Sorria triste, um riso amargurado,
No seu olhar imensa dor trazia,
No coração, um sonho malgrado.

Mas um dia no claustro alguém morria,
Ela se serva tristonha, emudecida,
Que deixara, afinal a cela nua.

Pelo espaço, num raio que surgia,
Ela se uniu, enfim embevecida,
À visão que no céu seria sua!

VIDA ROUBADA

Para o Léco

Filho meu tão lembrado e tão querido,
Foi tua vida um cabedal de amores,
Como foste partir sem ter vivido,
Se o caminho a trilhar só tinha flores?

Teu ideal, teu sonho hoje perdido,
Morreu contigo a soluçar de dores,
Foi cruel o destino em ter partido,
Um futuro de encantos promissores.

Faz hoje um ano que daqui partiste,
Meu coração de mãe já não resiste,
A saudade de ti, de teus carinhos.

Mas tu que foste bom aqui na terra,
Hás-de encontrar no céu, que tudo encerra,
O mais belo e florido dos caminhos...

LÁGOA SERENA

FOLHA CAÍDA

Sou fôlha sêca, morta despreendida,
De um galho verde cheio de frescor,
Assim é o destino, assim é a vida,
Assim caímos quando chega a dor.

E vem o vento em fúria desabrida,
E vai levando a fôlha ao seu sabor,
Voando pelo espaço, cai vencida,
E assim somos vencidas pelo amor.

O meu destino e o da fôlha são iguais,
Caída ao chão, não voltará jamais,
Ao arvoredo que lhe deu a vida.

De léu em léu, a estrada vou seguindo,
Ao sabor do destino, vou caindo,
Qual fôlha morta, inútil, ressequida!

ALMA DE POETA

CABOCIA

Eu bem compreendo a alma do poeta,
E vejo o pranto em cada verso escrito,
Caminhando na rua tão deserta,
Qual pobre pária incompreendido e aflito.

Eu bem que compreendo, estou bem certa,
Que grava em cada rima um triste grito,
Sei que busca na dor a glória incerta,
Que o levará da terra ao infinito.

Ele vive, bem sei, d'uma ilusão,
Vive do sonho dum amor em vão,
Duma esperança quase aniquilada.

E extravasa nos versos suas dores,
E dêles faz brotar formosas flores,
Que enfeitam sua dolorosa estrada!

GLORIFICAÇÃO

Bendigo a hora em que te amei um dia,
Bendigo a hora em que chorei te amando,
Pois dêsse amor sem paz, sem alegria,
Foram meus versos se glorificando.

Quem não sente na alma a nostalgia,
Pois quem vive a sorrir e não chorando,
Não tem a inspiração e a maestria,
De ver palavras se metrificando.

Sofri e sofro, mas não te maldigo,
Pois o meu sofrimento é um castigo,
O mais doce castigo por te amar.

Enquanto minhas lágrimas deslizam,
Sobre o papel, os versos se harmonizam,
Como bênçãs do céu, pra me acalmar!

PORTA ABERTA

Esta porta está aberta, entra pois se quiseres,
Repousa tua fronte triste no meu seio, alquebrado
Já não guardo rancor, confessa sem receio,
«Iludido já fui por tôdas as mulheres».

Já fui o teu amor — e hoje não me queres,
Mas conservo comigo aquêl antigo anseio,
Tua mágoa sentida, reparte meio a meio,
Desfolha junto a mim, teus tristes malmequeres.

Sei bem que sou agora a doce e sempre amiga,
Que recorda contigo uma novela antiga,
Que terminou enfim igual a outras novelas,

Esta porta está aberta, é êste o teu abrigo,
Serei tua confidente e tu, meu pobre amigo,
Recordarás comigo as ilusões mais belas!

QUERO VIVER CONTIGO

Quero viver contigo a vida inteira,
Ver teus lábios, teus olhos, teu semblante,
Passar as mãos em tua cabeleira,
Numa carícia eterna, inebriante.

Quero ser tua boa conselheira,
Tua amiga sincera, confiante,
Ser a brisa, a bonança tão fagueira,
que suavisa a mágoa cruciante.

Quero que sejas bom na tua vida,
Que conserves a força destemida,
Pra lutar contra o mal e a tentação.

Êste será o premio que desejo,
Pois fôste o ser que no primeiro beijo
Conquistou a minh'alma e o coração!...

ENCRUZILHADA

Na penumbra longinqua do passado,
Vejo uma estrada tôda florescida,
E a caminhar, um vulto bem amado,
Que foi tôda a razão da minha vida.

Vejo-o tão só, tristonho e amargurado,
Como a chorar uma ilusão perdida,
Nosso amor foi um livro folheado,
Deixado em meio, a página esquecida.

Abandonei-a um dia nessa estrada,
Seguindo o rumo de uma encruzilhada,
Onde vi me acenar um novo amor!

Foi com êle minh'alma comovida,
Pois hoje choro triste e arrependida,
Por não seguí-lo pela estrada em flor!...

FOI POR AMOR

Bem sei que envelheci precocemente,
Foi por amor que tudo aconteceu,
O tempo destruiu tão de repente,
A mocidade que já floresceu!

Porém que importa? Sim, é indiferente,
Se dentro do meu peito não morreu,
O coração que outrora docemente,
Já teve a glória de ser todo teu!

Fora de mim, só o inverno existe,
Dentro de mim a primavera insiste,
Em florir e alegrar meu coração!

E aparentemente envelhecida,
Vou caminhando com a fronte erguida,
Deixando atrás, minha desilusão!...

IMPLORANDO

Imploro a Deus, um pouco de ternura,
Um pouco apenas de felicidade
Que tire da minh'alma essa amargura,
Que transforme meu sonho em realidade.

Quero um pouco de luz na estrada escura,
Uma réstia de sol, de claridade,
Não se pode viver sem a doçura
De um carinho, de afeto ou amizade.

Quero viver a vida sossegada,
Ter um lugar ao sol como os demais,
O que eu peço é tão pouco, é quase nada.

Eu te suplico assim ajoelhada,
Feliz não fui e não serei jamais,
Se não floresces minha dura estrada!...

INCOMPREENSÃO

Bem sei que sou uma incompreendida,
Desdenhada por ti, como ninguém,
Vivo a chorar nos cantos escondida,
Ocultando essa mágoa ao teu desdém.

Tenho minha alma exausta, combalida,
Meu coração o pranto não detém,
Não percebes que eu vivo foragida,
Do teu olhar, que fere, mas retém.

Jamais compreendeste minha mágoa,
Jamais mostrei meus olhos rasos d'água,
Jamais soubeste a causa dessa dor.

Pois não quero contá-la a quem não sente,
A quem não compreende o esforço ingente,
Que a gente faz para ocultar o amor!

MEU PEDAÇO DE CÉU

Essa janela aberta, êsse quadrado,
Donde contemplo em sonhos, o infinito,
É um pedaço de céu tão azulado,
Que embevecidamente sempre fito.

Muitas vezes é êle constelado,
Repleto dum clarão doce, bendito,
Outras vezes escuro e apagado,
De qualquer forma, é para mim bonito!

É como um quadro dentro do meu quarto,
Meu pedaço de céu que não reparto,
Pois vivo dentro dêle sem sentir...

E quando a noite vai e o céu clareia,
Dêle aos poucos se esvai a lua cheia,
E vem o sol o quadro colorir!...

CABELOS BRANCOS

Of. ao Rotary Club de Paranaguá

Cabelos brancos, recalques da vida,
Dos amores, tormentos e paixão.
Cabelos brancos, alma tão ferida,
Que faz chorar o próprio coração.

Cabelos brancos, vida já vencida,
Pela dor, pela mágoa e ingratidão,
Transparecendo assim a cruz erguida,
E o calvário de uma provação.

E quando vemos sôbre a fronte triste,
O fio de prata que por força insiste,
Em nos mostrar que o tempo se passou,

Vemos então, que a nossa mocidade,
E assim também, nossa felicidade,
Como o sonho mais lindo, terminou...

INGRATIDÃO

É nossa vida um palco iluminado,
Onde a peça ensaiada é a — Ingratidão,
E onde o público clama arrebatado,
Chamando à cena o pobre coração.

Êle aparece trêmulo e assustado,
Esperançoso e cheio de emoção,
E após representar e ser vaiado,
Incompreendido, foge qual ladrão.

E o mundo — essa platéia intransigente,
Pois não sofre conosco o que não sente,
Intolerante e mau na insensatez —

A pedir bis, e a peça é reprisada,
Retorna o coração à saravada,
Com a infinda mágoa da primeira vez!

EU PRECISO ESQUECER

Eu preciso esquecer o meu passado,
O pranto, meu tormento, minha dor,
Contemplar êsse céu sempre azulado,
Pensar em Deus, no seu infinito amor.

Ter nos lábios, um riso iluminado,
Não ter da vida, êsse vulgar pavor,
Pois tendo fé, o fardo mais pesado,
Torna-se leve e o próprio espinho é flor.

Quero enfrentar a vida destemida,
Pois quem sofre, Senhor, é a preferida,
Para alcançar um dia, o Teu perdão!

Quero viver apenas do presente,
E esquecer que já tive à minha frente,
O fantasma cruel da solidão!...

A UM POETA

Para o ilustre escritor e poeta
Rodrigo Júnior

Dizem ser o poeta incompreendido,
Que nos importa essa incompreensão?
Se temos n'alma um roseiral florido,
E uma esperança a mais no coração?

Nossa vida é um poema colorido,
Pelos sonhos de amor, pela ilusão,
E a Musa a nos sorrir em trono erguido,
Tange a harpa da nossa inspiração!

Feliz de quem possui o dom supremo,
De rimar versos num recurso extremo
Sem a blasfêmia das palavras vis!

Que nos importa a incompreensão do mundo?
Se trazemos do berço, o bem profundo,
De ser poeta... para ser feliz!...

MEU AMOR É ASSIM...

EU PROCURO

Eu procuro o amor com ansiedade,
Nessas noites imensas de tortura,
Busco também tôda a felicidade,
Nos teus braços refertos de ternura.

Procuro em vão a minha mocidade,
Que foi outrora cheia de frescura,
E no teu beijo ardente de bondade,
Vejo tôda a extensão dessa ventura.

Aperta-me outra vez contra o teu peito,
Beija-me assim, quero sentir o efeito,
Dessas carícias que me vem de ti.

Pois só assim encontrarei na vida,
Tôda esperança que já vi perdida,
E a mocidade bela que perdi!

FEITIO DE ORAÇÃO

Suplico-vos Senhor, o dom de ser bondosa,
Que eu só saiba dizer palavras de perdão,
Que eu seja complacente e seja caridosa,
Para o enférmo e o mendigo a me estender a mão!

Que eu tenha sobre a fronte, a estrêla luminosa,
Que guia o pecador à eterna salvação,
Que eu seja para a alma tristonha e desditosa,
O balsamo da fé, que alenta o coração!

Que eu saiba perdoar, embora amargurada,
Que perdoem também os males que eu já fiz,
E que eu saiba sofrer, com resignação.

Pois a vida é tão curta, é breve, é quase nada.
E para ter a alma sem mácula e feliz,
É preciso, também, ter puro o coração!

MEU ERRO

Todos cometem um erro em sua vida,
O meu foi de te amar com devoção,
Tu foste uma quimera restruída,
E destruíste assim meu coração!

Acreditei um dia, ser querida,
Que sentias por mim, doce afeição,
Fui assim como as outras iludida,
Hoje pago a sofrer na solidão.

Te afastaste de mim sem um adeus,
E não soubeste ler nos olhos meus,
Todo o martírio da separação.

Dêste amor só me resta uma saudade,
Errei por te amar com ansiedade,
— Eu amei, não amaste, eis a questão!

É meu amor suave comedido,
Não tem a fúria das paixões sensuais,
Ele é assim como um jardim florido,
Perfumado de sonhos divinais!

É meu amor tão calmo e definido,
Sem palavras, sem juras tão banais,
Ele é feito de fé, é claustro erguido,
Salvo das fúrias e dos vendáveis.

Ele é todo renúncia e sacrifício,
Sem pecado, sem mancha e artifício,
Glorificado pelo sofrimento.

E por te amar assim sinceramente,
Não sei porque és assim tão diferente,
De tudo que sonhei, doce tormento!

ESQUECE E SERÁS FELIZ...

As dores querida amiga,
São como fôlhas de urtiga,
Que queimam, mas logo passa...
As dores, leva-as o vento,
Maltratam só no momento,
Se esgarçam como a fumaça.

Esquecer é o remédio,
Quando nos assalta o tédio,
Sofrendo a cesilusão,
Perdoa, espera que um dia,
Retornará tua alegria.
— É tão sublime o perdão.

Sofremos porque amamos,
E o fel que um dia tragamos,
É mais amargo que a morte.
Mas, tudo passa na vida;
Sorri embora sentida,
Não maldigas tua sorte!

— Errar é humano, é do mundo,
Arrepede-se é oriundo,
De um bom caráter, se diz.
Perdôa-se complacente,
É curta a vida da gente...
Esquece — e serás feliz!...

